

Covas acusa Sarney de usar dono de TV para ficar no poder

SETE LAGOAS E CONTAGEM, MG — O candidato do PSDB à Presidência da República, senador Mário Covas, ao discursar anteontem à noite em Sete Lagoas, acusou o presidente José Sarney de ter tido a esperança de “perpetuar-se no poder com a política do é dando que se recebe”, através do “absurdo que é o lançamento da candidatura Sílvio Santos a 12 dias da eleição”. Em outro comício, na cidade de Contagem, Covas disse que o dono da rede de televisão SBT representa “a perpetuação no governo desse grupelho que sempre viveu às custas do compadrio e quer levar vantagem em tudo”.

Muito aplaudido por cerca de 700 pessoas que o esperaram por mais de duas horas, debaixo de forte chuva, o candidato dos **tucanos** afirmou que a campanha não admite mais “amabilidades, já que tem muita safadeza por aí”. Convocou o povo de Sete Lagoas para trabalhar, junto com ele, pelo resgate da moralidade no Brasil.

Frente — Antes, em entrevista no Aeroporto de Confins, Covas havia dito que não mudará sua campanha com a entrada de Sílvio Santos na disputa, e que acha difícil a viabilização de uma frente de esquerda no primeiro turno, para enfrentar a nova situação. “A frente seria feita em torno de que candidato?”, perguntou, assinalando que as últimas pesquisas apontam empate técnico entre sua candidatura e as de Leonel Brizola (PDT) e Luís Inácio Lula da Silva (PT).

No comício, o candidato do PSDB afirmou que não importa quem seja o candidato do Palácio do Planalto, “porque o povo está cansado desse sistema de compadrio, para o qual contribuiu o presidente da República”. Assegurou que o eleitor “não agüenta mais essas tentativas de se levar vantagem em tudo, de aplicar a lei do **Gerson**, depois de 30 anos sem eleições”. E alertou: “Já é hora de se retomar a decência e a dignidade, porque que perde com essas atitudes é o Brasil”.

Covas foi muito bem recebido na cidade de Pedro Leopoldo, onde passou a caminho de Sete Lagoas. Cerca de 600 pessoas, entre crianças, jovens e muitos idosos, cercaram o carro do candidato, gritando seu nome e fazendo-o descer e improvisar um rápido comício, em que prometeu “um banho de caráter e vergonha neste país”.

Collor — Ainda na noite de anteontem, Covas foi muito aplaudido em Contagem, embora o público tenha decepcionado a assessoria do PSDB. Confiantes no fato de a cidade ser governada por um prefeito do partido, Ademir Lucas, os **tucanos** esperavam 20 mil pessoas no comício. Mas não havia mais de 3 mil, conforme admitiram, culpando a chuva. Contagem tem o terceiro eleitorado de Minas (235 mil votos), segundo o prefeito Ademir Lucas.

Apesar da pequena assistência, Covas fez um discurso de 23 minutos no qual procurou atingir o candidato do PRN, Fernando Collor. “Corrupção nós acabamos não é com discurso, mas sim com a história da gente. Não é falando em caçar marajás, como esse aí, que abrimos os jornais e ficamos sabendo que nomeou 64 pessoas da família para cargos públicos com salários polpudos”, afirmou.

Covas voltou a atacar o presidente Sarney e investiu também contra os governadores do PMDB, seu antigo partido, ao contar a história da fundação do PSDB. “Criamos o PSDB por causa desses governadores que deram cinco anos para o Sarney, um homem que não sabe o que fazer com quatro”, disse. “Mas o povo vai chegar ao Planalto e acabar com esse negócio safado”.